

## **Desafios da educação inclusiva do autista na perspectiva da comunidade escolar**

### ***Autistic children inclusive education challenges in the perspective of scholar community***

**SANTOS, D. S. <sup>1</sup>; ALMEIDA, R. R. de<sup>1</sup>; TOMMASO, M.C. <sup>1</sup>**

*UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, RJ.*

#### **RESUMO**

A inclusão dos autistas nas redes regulares de ensino tem amparo legal e, sob a ótica da equidade, busca garantir direitos fundamentais como o da educação. O presente trabalho tem como âmago denotar os desafios encontrados pela comunidade escolar (gestores, professores, alunos e familiares) para a inclusão destes estudantes, por meio da pesquisa bibliográfica e observações no campo de estágio supervisionado em Educação Física Escolar. A pesquisa propiciou a percepção das dificuldades encontradas para a inclusão sob diferentes perspectivas e possibilitou o entendimento, ainda que sucinto, das características do aluno com Transtorno do Espectro Autista. O estudo reflete sobre possibilidades de intervenção em prol da melhoria na qualidade do ensino/aprendizagem. Conclui-se que o processo de inclusão será genuíno quando houver uma mudança na estrutura do ensino regular, e dela se faça um espaço democrático e competente para garantir a todos, independentemente das diferenças, um ensino de qualidade para o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Autismo. Comunidade escolar.

#### **ABSTRACT**

*Inclusion of autistic children in the regular educational system has legal support and, in the equity optical, aims to guarantee fundamental rights such as education. The present paper have the core to denote the challenges experienced by the scholar community (managers, teachers, students and family) to include these students, by means of bibliografic research and field observations during the supervised practice in Scholar Physical Education. The research propritiated the*

*perception of difficulties and challenges found in the diferente perspectives and allowed the understanding, perhaps brief, of Autistic Spectrum Disorder students charateristics. The study reflects about the possibilities of intervention on behalf of learning quality improvement. We conclude that the inclusion process will be genuine when there is changes in the regular education system structure, and from it will be done a democratic and competent space to garante to all, despite the diferences, a quality learning to the full development of students with disability.*

**Key-words:** *Inclusive education. Autism. Scholar community.*

## **1. Introdução**

Uma comunidade escolar é formada por gestores, professores e demais profissionais, por alunos matriculados e por pais e/ou responsáveis. O processo de inclusão dos estudantes com deficiência deve ser discutido e suas responsabilidades devem ser compartilhadas pela comunidade escolar. São necessárias mudanças no cenário educacional pela participação efetiva da comunidade escolar para suplantar as barreiras para a inclusão. A grande incidência do número de autistas nas redes regulares de ensino do Brasil e no cenário internacional, justifica apresentar um compilado de opiniões acerca do tema da inclusão de estudantes autistas nas escolas nas diferentes perspectivas dos componentes da comunidade escolar, objetivo deste estudo.

## **2. Metodologia**

A metodologia do estudo é de abordagem básica e de corte transversal por meio de revisão da literatura acerca dos temas/descriptores: inclusão escolar, integração escolar, comunidade escolar, autismo e transtorno do espectro autista nos últimos cinco anos, ressalvados os documentos legais. A análise e a discussão dos resultados se baseou nos argumentos teóricos dos autores indicados no texto e intermediada pelas observações dos autores deste estudo a partir da experiência no campo de estágio supervisionado em Educação Física escolar.

### 3. Referencial teórico

O termo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é conferido a um grupo de afecções do neurodesenvolvimento, pois elucida a ampla variação dos sintomas e comportamentos entre os indivíduos (VILHENA *et al.*, 2015). A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) divide o TEA em: Transtornos Globais do Desenvolvimento, Autismo Infantil, Autismo Atípico, Síndrome de Asperger e outros Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtornos Globais não Especificados do Desenvolvimento. As causas do transtorno são multifatoriais, as quais há componentes genéticos e ambientais. (TAMANAHA *et al.*, 2017).

Uma educação inclusiva conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) defendem a necessidade enfrentamento e discussão democrática por todos os envolvidos:

[...] postula uma reestruturação do sistema educacional, ou seja, uma mudança estrutural no ensino regular, cujo objetivo é fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais, baseando-se no princípio de que a diversidade deve não só ser aceita como desejada. (BRASIL, 2001, p. 40).

### 4. Resultados

Os desafios para a inclusão dos estudantes com deficiência, em geral, impelem para uma reorganização estrutural do ambiente escolar que mobiliza a escola por responsabilidades e desafios que tendem a mudar toda sua estrutura, sendo que o principal desafio dos gestores é a falta de recursos humanos, uma vez que, necessita de apoio de profissionais especializados. Percebem-se dificuldades como a desatenção nos conteúdos de ensino, falta de comunicação com o professor e o mediador, pouca interação com outros alunos, baixa aceitação de mudanças na rotina escolar, momentos de euforia, dificuldade em lidar com regras, normas, limites e em lidar com diferentes sons ou barulhos, falta de recursos de tecnologia assistiva para auxiliar na comunicação. Comportamentos inadequados dos alunos autistas prejudicam o andamento das aulas, além disso, os profissionais

e demais alunos estão sujeitos a comportamentos agressivos destes estudantes. Quanto à participação dos pais e/ou responsáveis, talvez por desconhecimento, nem sempre estão presentes, omitindo sua participação no desenvolvimento integral do seu tutelado.

## 5. Conclusão

A inclusão no ambiente escolar apresenta aspectos positivos para os gestores, professores e demais estudantes, proporcionando uma formação educacional pautada na diversidade, preconizando o respeito às limitações de cada um e a solidariedade. A Educação inclusiva tem sido um caminho importante para abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta inclusiva ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula como os estudantes autistas, sendo esta a temática para o qual este estudo pretendeu contribuir.

## Referências

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: 15 de out. 2018.

Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Resolução nº.2 CNE/CEB, 2001. Disponível em: <http://pgsskroton.com.br/seer/index.php/ensino/article/view/4629/3735>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2. art. 5º, inciso iii, mec. 2001. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

TAMANHAHA, Ana Carina et al. Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 1ª. ed. São Paulo: SEDPcD, 2017. 84 p.

VILHENA, Douglas de Araújo et al. Avaliação Interdisciplinar do Transtorno do Espectro do Autismo e comorbidades: Caso de um Diagnóstico Tardio. Minas Gerais: Rev. Mackenzie, 2015. 11 p.

**Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.